

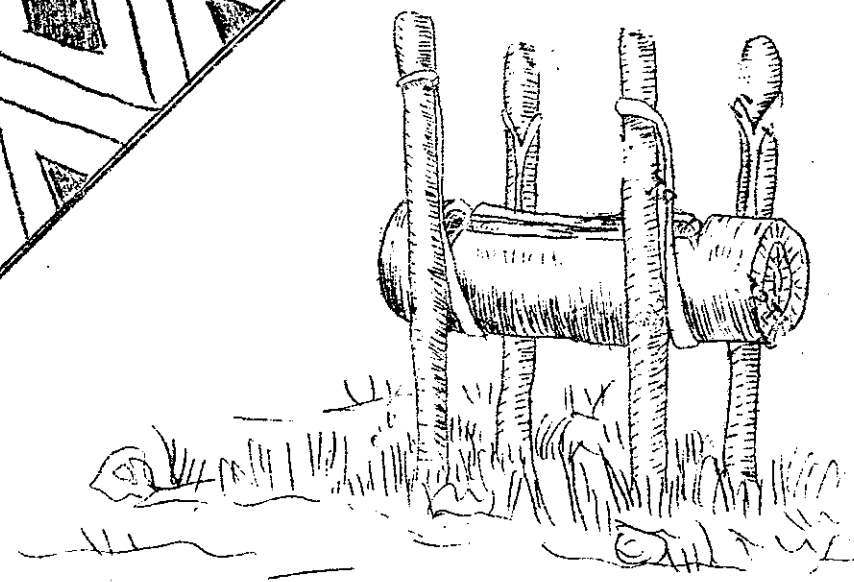
SUMÁRIO

POVOS INDÍGENAS DO AMAZONAS

E RORAIMA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data _____
cod 51D60713

BOLETIM DO CONSELHO INDIGENISTA MISIONARISTA
JUNHO DE 1983
No I - MANAUS
BOLETIM DO REGIONAL NORTE I



0001 - P. 15
DATA: 1983/06/01

O T R O C A N O

Boletim do Regional Norte 1 do conselho indigenista missionario

Nº 1 - Manaus, julho de 1983

Redação: Coordenação e secretaria do regional Cimi Norte 1

Apresentação

No curso da Assembléia do Regional realizada em Borba - janeiro de 1983, sentiu-se a exigência de ter, dentro do Regional, um instrumento de comunicação periódico, capaz de complementar as comunicações pessoais. Por outro lado, a necessidade de constituir um "espaço aberto", aonde fosse possível refletir comunitariamente os problemas de nossa ação junto aos povos indígenas, era um apelo constante dos companheiros do Regional. Pensava-se numa revista, mas, discutindo com D. Tomas presente à reunião, decidiu-se por um Boletim como solução prática e econômica para realizar as expectativas expressas durante a reunião.

Assim, no barco que nos trazia de volta a Manaus nasceu "O TROCANO", mas, contudo, tivemos que esperar alguns meses para ver realizado o projeto e sair com o primeiro número.

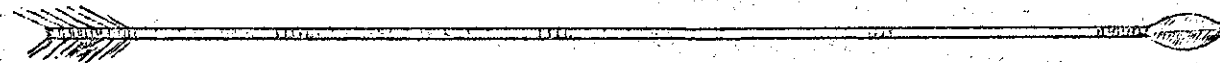
O Trocano é para os Tucano do Alto Rio Negro o instrumento máximo da comunicação e isto também pode ser considerado o nosso programa: oferecer um espaço para comunicações a quantos trabalham nas bases e, naturalmente, utilizá-lo para comunicar-se com eles. Quer ser também um lugar de reflexão e, por isso, serão bem-vindas análises antropológicas, estatísticas, depoimentos, etc.

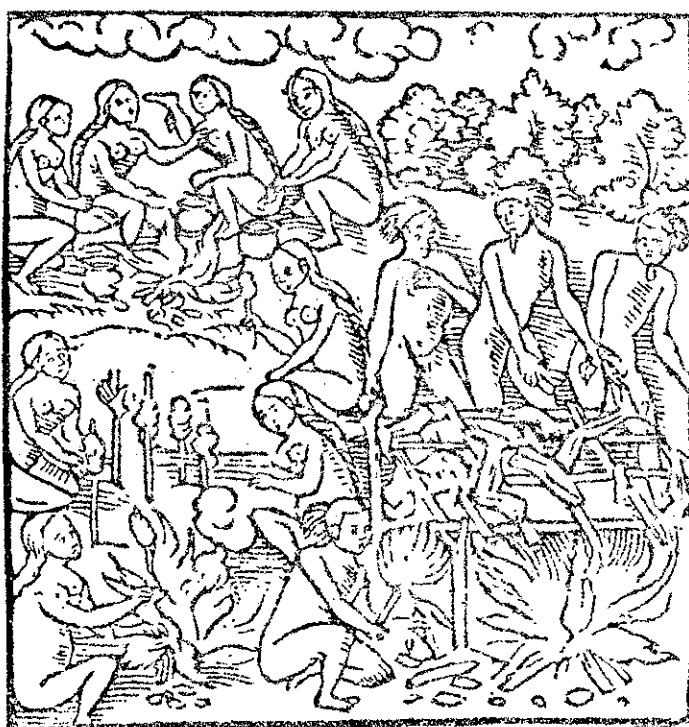
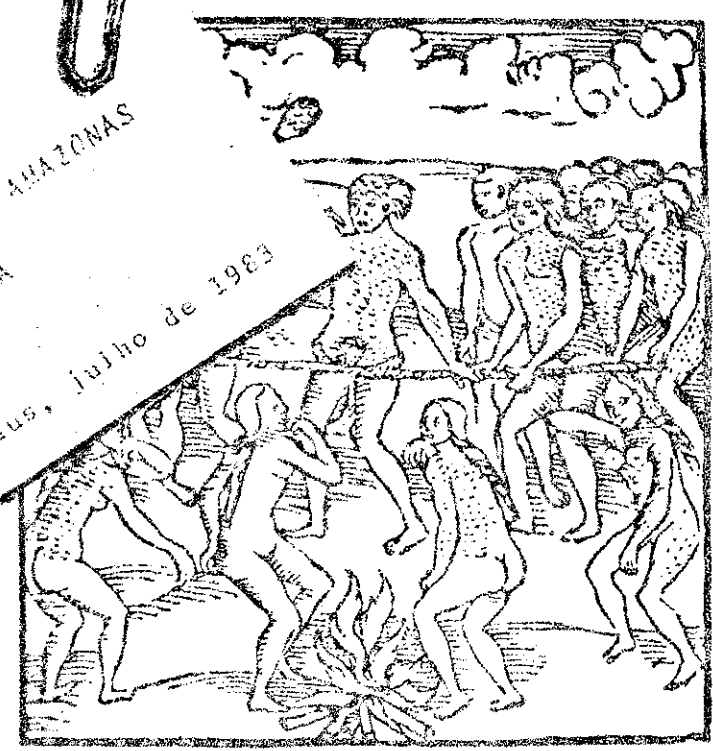
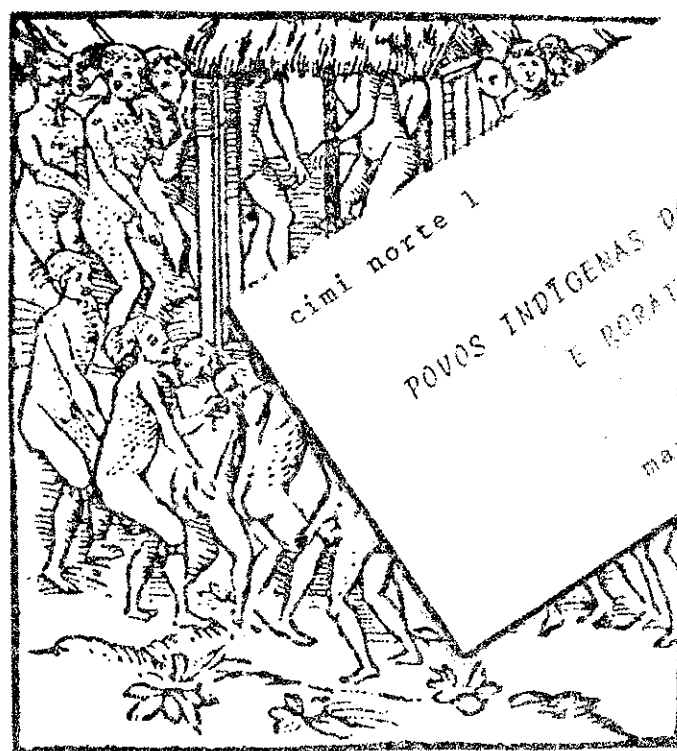


Tudo isto, porê, com uma particular caracterização: a ligação direta com o n
nosso trabalho e a nossa co-divisão da luta dos povos indígenas do Brasil.

Este primeiro número, apresenta um quadro geral de todos os povos indígenas
do Estado do Amazonas e do Território de Roraima. Nos próximos números, tentaremos
entrar mais dentro da vida destes povos, através de análises particulares.

A Redação





CIMI NORTE I

Av. Joaquim Nabuco, 1023

69.000 -Manaus/AM

Tel. (092) 232-24-20

ABREVIACÕES :

Loc. : localização

Ling. : grupo linguístico

Pop. : dados populacionais

Atend.: atendimento

ÁREA RORAIMA - RIO NEGRO

INGARIKO

(Kapon)

/ Loc.: Nordeste de Roraima / Ling.: Karib / Pop.: 500 / Atend.: Funai (esporádico)

Os Ingariko tem um contato intermitente com a sociedade brasileira, enquanto conseguiram manter afastados da própria área garimpeiros e criadores de gado. Mantem vivas as próprias tradições culturais, sendo poucos aqueles que conhecem o português. Tem relações comerciais com os Makuxi do Brasil, Taurepang da Venezuela e Patamona da Guiana. Nos últimos anos participaram das reuniões gerais dos Tuxauas indígenas Makuxi, Taurepang e Wepixana.

Problemas: novos tipos de doença

TAUREPANG

(Pemon)

/ Loc.: Norte de Roraima e Venezuela / Ling.: Karib / Pop.: 220 no Brasil (total 5000) / Atend.: Funai e Adventistas do 7º Dia

Os Taurepang que vivem no Brasil ocupam uma área na divisa da Venezuela, demarcada como Colônia Agrícola Indígena (antiga "Fazenda Nacional"). Esta tipo de demarcação permite a presença de colonos brancos na área indígena. Assim, além das invasões por parte de fazendeiros, os Taurepang tiveram a própria área ocupada por colonos ali implantados com projetos governamentais (imigrantes). Frente a estas invasões os Taurepang estão organizando-se, junto com outros povos do Nordeste de Roraima, e como

primeiro resultado conseguiram a transferência de uma parte dos posseiros de suas terras. Apresentaram à Funai uma proposta de mudança da área de "Colônia Agrícola Indígena" para "Reserva Indígena".

Problemas: Invasão das terras; discriminação religiosa.

MAIONGONG

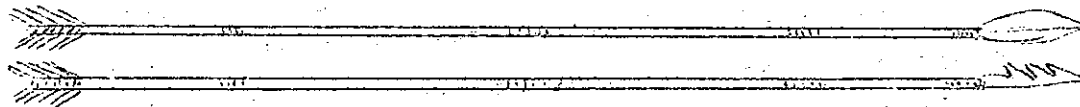
(Yekuanã)

/Loc.: Noroeste de Roraima e Venezuela(Makiritari) / Ling.:Karib / Pop.: 150-200 /
/Atend.: Missão Evangélica da Amazonia

O pequeno grupo que vive no Brasil, mantém estreitas relações com os restantes Makiritari da Venezuela.

No Brasil eles mantem relações comerciais com Makuxi e Taurepang. Merece menção, o particular arranjo intertribal conseguido com os vizinhos-Sanuma(Yanomami): intensa troca de bens e relações culturais hierarquicamente estruturadas. Nos últimos anos, no curso das tradicionais viagens comerciais em área Makuxi e Vapixana, a cidade de Boa Vista começou a atraí-los, tornando-se fonte da atual crise cultural.

Problemas: falta de abastecimento de mercadorias; relacionamento com missionários.



MAKUXI

/Loc.: Nordeste de Roraima e Guiana(ex Inglesa) / Ling.: Karib / Pop.: 12.000(total 18000)
/Atend.: Igrejas, Funai, Governo do Território

Frente à invasão total das suas terras, por parte de grandes fazendeiros e garimpeiros, os Makuxi estão organizando-se em várias direções:

Política: reuniões gerais e regionais; formação de conselhos intercomunitários.

Econômicos: formação de cantinas comunitárias; criação de gado comunitário.

Cultural: redescoberta da língua; re-utilização de rituais tradicionais; projetos de escolas indígenas desligadas do governo, etc.

A constituição desta forte frente de luta, provocou novas repressões por parte dos fazendeiros, aliados a políticos e polícia local. A nova estratégia dos invasores consiste em denunciar os Índios como invasores das terras, sem passar pela Funai. A polícia, de maneira geral conivente com os fazendeiros, prende os Índios, e os mantém ilegalmente encarcerados até a Funai intervir.

Em 1.983 foi apresentada à Funai uma proposta de demarcação das terras - não mais pequenas áreas ao redor das malocas(hã atualmente algumas pequenas áreas demarcadas e outras delimitadas), mas uma área única, delimitada pelos Rios Tacutu e Uraricoera(Nordeste do Território Federal de Roraima).

Problemas: invasão de terras; doenças e precário atendimento de saúde; atuação destrutiva do governo.

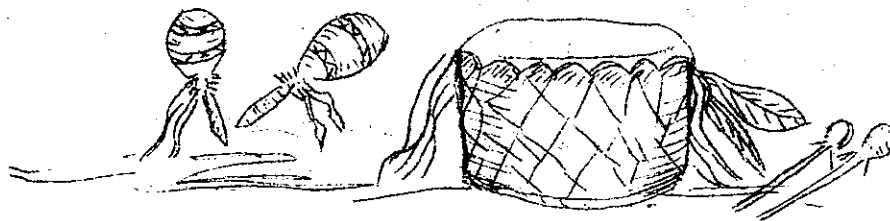
WAPIXANA

/Loc.: Leste de Roraima e sul da Guiana(ex Inglesa) / Ling.: Aruak /
/Pop.: 4.000(total 12.000) / Atend.: Igrejas, Funai e Governo do Território

A área de ocupação do povo Wapixana coincide com aquela da cidade de Boa Vista. Esta situação é responsável pela profunda crise cultural e social das malocas Wapixana mais perto da capital de Roraima. As terras estão em grande parte invadidas por fazendeiros e colonos. A Funai, até hoje, demarcou apenas quatro pequenas áreas, enquanto outras nove foram, recentemente, delimitadas.

Nos últimos anos os Wapixana desenvolveram uma intensa atividade de re-organização social, através de reuniões regionais e gerais(estas juntos com os Makuxi e os Taurepang). Este ano foram formados também em área Wapixana os Conselhos Intercomunitários. Todavia, as malocas perto de Boa Vista são facilmente envolvidas por projetos governamentais que criam divisões entre a organização indígena que está surgindo no meio deste povo.

Problemas: Invasão de terras; doenças e precário atendimento de saúde; atuação do governo; influência da cidade.



YANOMAMI

/Loc.: Oeste de Roraima, Norte do Estado do Amazonas, Venezuela / Ling.: Yanomam /
/Pop.: cerca de 6.000 no Brasil / Atend.: Igrejas e Funai (ambos parcialmente).

A frente de expansão nacional atingiu nos últimos anos as áreas do povo Yanomami. Estes contatos provocam doenças desconhecidas e ameaçam de extinção este povo. A frente da sociedade envolvente se compõe em geral, de garimpeiros, colonos e madeiros.

Em defesa do povo Yanomami foi constituída, há vários anos, uma Comissão que propõe a criação de um Parque na área. As pressões nacionais e internacionais incentivadas pela "Comissão do Parque Yanomami" provocaram a interdição da área, mas, de demarcação ou criação do Parque, pouco se fala.

Problemas: doenças, precário atendimento médico; invasão de terras.

WAI-WAI

/Loc.: Sudeste de Roraima, Guiana(ex inglesa) / Ling.: Karib / Pop.: cerca de 1.000 /
Atend.: Missão Evangélica da Amazonia.

Parcialmente isoladas, os Wai-Wai mantiveram no passado boas relações com os Waimiri e Atræari. Valendo-se desta antiga ligação, a MEWA tentou evangelizar estes dois povos utilizando os Wai-Wai como agentes. Recentemente a Funai tentou impedir este relacionamento, conseguindo quebrá-lo em parte. Por outro lado, mesmo a Funai, junto com a MEWA comercializa o artesanato deste povo. No últimos anos a frente de expansão nacional está atingindo a área deste povo, enquanto as terras não são demarcadas.

Problemas: invasão de suas terras

WAIMIRI E ATROARI

/ Loc.: Norte do Amazonas e Sul de Roraima / Ling.: Karib / Pop.: 600
/ Atend.: Funai, Igreja Católica (esporádico)

Marcados por massacres, estes dois povos conseguiram no curso da própria história organizar-se e opor fortes resistências. Atualmente, a terra dos Waimiri e Atraorí que havia sido demarcada, passou a ser, por decreto presidencial uma área apenas, temporariamente interditada. Este fato deve-se: de um lado pela descoberta de jazidas de cassiterita na área e de outro a construção da hidroelétrica de Balbina. A Funai mantém vários postos em funcionamento dentro da área, sem impedir contudo as invasões (da mineradora Paranaema em particular).

Problemas: terra não demarcada e invadida; doenças; estradas que atravessam a área.

TUKANO

(Daxseá)

/ Loc.: Bacia do Alto Rio Negro (Rio Uaupês) e Colômbia / Ling.: Tukano / Pop.: 2.635
/ Atend.: Igreja Católica e Funai

Historicamente o povo Tukano dominou as outras tribos indígenas da bacia do Alto Rio Negro, unificando-as culturalmente e passando assim o Tukano a funcionar como língua "franca". Atualmente, o povo Tukano enfrenta fortes tensões desagredadoras, ligadas a invasão cultural e econômicas. Escolas e serviço militar introduziram novas necessidades e aceleraram os fenômenos de des-tribalização (fugir para Manaus ou Colômbia).

A descoberta de jazidas auríferas, nos últimos anos, atraiu nas áreas Tukano garimpeiros não organizados.

TUKANO

(cont.)

/ Devido a crise cultural e às conseqüentes absorções de trechos de cultura dos brancos, os Tukano sofrem, hoje, divisões internas provocadas por brigas entre chefes tradicionais e novos tipos de líderes. Esta situação não permite que os Tukano se unam para exigir a demarcação definitiva de suas terras. Assim, enquanto alguns coordenam as próprias reivindicações com o movimento de luta indígena nacional, outros, tentam o reconhecimento de Yauareté como município indígena ou pedem ao Incra para cadastrar as terras.

Problemas: divisões internas; doenças e precário atendimento médico; invasão de garimpeiros.

BARÁ

/Loc.: Rio Tiquiê (Alto Rio Negro) e Colômbia/ Ling.: Tukano / Pop.: 43 / Atend.: Igreja Católica

No Rio Papari tem Bará casados com membros de outras tribos da área.

Sofrem os mesmo problemas dos outros povos desta região: garimpeiros, não demarcação das terras, etc.

TUYUKA

/Loc.: Alto do Rio Tiquiê e em Santa Cruz (Alto Rio Negro)/ Ling.: Tukano / Pop.: 465 / Atend.: Igreja Católica

ARAPAÇO

/Loc.: Afluentes do Rio Papuri, Tiquiê e Uaupés (Alto Rio Negro)/ Ling.: Tukano (parecem / terem sido de cultura Aruak, mas perdendo a própria língua, hoje falam aquela do povo / Tukano) / Pop.: 258 / Atend.: Igreja Católica.

WANANA /Loc.: Alto Rio Caiari (Brasil e Colômbia) /Ling.: Tukano / Pop.: 555 / Atend.: Igreja
(Kōtirya) /Católica (esporadicamente) e na Colômbia pelo SIL

KARAPANĀ /Loc.: entre os Rios Tiquiê e Paporis /Ling.: Yukaño / Pop.: 49 / Atend.: Igreja Catô :
(Mōxtā) /lica.

Precedentes de um grupo maior colombiano, devido as perseguições, refugiaram-se no século XX na atual área. Recentemente, a maior parte deste grupo voltou para a região de origem na Colômbia. Alguns elementos deste povo se misturaram, através de casamentos, com outras tribos do Rio Tiquiê. Nos últimos anos parte deste grupo é atraída pela sociedade envolvente, acabando destribalizados em São Gabriel da Cachoeira, do Alto Rio Negro.

MIRITI-TAPUYA /Loc.: Médio Rio Tiquiê /Ling.: perderam a própria língua, falam Tukano / Pop.: 49
(neēnoa) /Atend.: Igreja Católica

Alguns membros deste povo se deslocaram para São Gabriel ou outros povoados, onde lecionam nas escolinhas de outras tribos. Algumas moças miriti foram conduzidas para Manaus, onde foram empregadas como domésticas do militares e até levadas para o Rio de Janeiro.

Problemas: fenômenos de destribalização; terras não demarcadas, etc.

KOBÉWA /Loc.: Alto Caiari e seus afluentes + Colômbia /Ling.: Tukano (um pequeno grupo mudou
(Pamiwa) A própria língua pelo Baniwa) / Pop.: 150 / Atend.: Igreja Católica e Novas Tribos.

PERA-TAPUIA

(Waikhaã)

/Loc.: Rio Papuri e rio Uaupês (Colômbia) / Ling.: Tukano / Pop.: 613 /
/Atend.: Igreja Católica.

Alguns membros deste povo vivem destribalizados em São Gabriel.

DESANA

(Wirã)

/Loc.: Rio Papuri (Brasil e Colômbia), Rio Caiari/Uaupês, rio Tiquiê /
/Ling.: Tukano (parece ter sido aruãk) // Pop.: 960 / Atend.: Igreja Católica

No contexto das tribos da área, parecem desempenhar funções religiosas, uma espécie de tribo "sacerdotal" que possui "rezas", "cerimônias", utilizadas também pelos outros grupos indígenas. Sofrem fenômenos de distribuição (Manaus, etc.)

YEPÃ-MAXSÃ

/Loc.: na fronteira com a Colômbia, afluentes do Tiquiê / Ling.: Tukano /
/Pop.: 55 / Atend.: Igreja Católica (esporádico)

SURYANA

/Loc.: Rio Papuri / Ling.: Tukano / Pop.: 10 (mais alguns na Colômbia) /
/Atend.: Igreja Católica (esporádico)

YURITÍ- TAPUIA

(Wahyaã)

/Loc.: Rio Uaupês / Ling.: Tukano / Pop.: 35 / Atend.: Igreja Católica

WIKIENA

/Loc.: Rio Xiê, afluente direito do Rio Negro /Ling.:Aruak / Pop.: 338 /Atend.:Igreja /Católica(espordica)

Frequentados pelos regatões da região acabaram sendo dependentes destes economicamente. Em 1.982 um missionário salesiano fez a primeira viagem entre este grupo, verificando que além da língua própria, falam também a língua geral e um pouco de português.

BANIVA

/Loc.: Rio Içana, com seu afluente Ayari / Ling.: Aruak / Pop.: 3.752 /Atend.:Igreja /Católica(espordico) , Novas Tribos e Funai

O povo Baniwaestá subdividido em vários grupos menores, que tem nomes em língua Baniwa, ou em língua geral, e, se distinguem na importância do seu nível aristocrático, e até por dialetos linguísticos. O grupo "principal" é dos Seusi-Tapuiras(Waliperi-Dakenei); outros são por ex. Huhudenei, Kataporitani, Karutana, Adzaneni, Ioripako,etc. No baixo Rio Içana, os antigos moradores de origemMaku" assimilaram suas línguas ao modelo da língua Baniwa, e, hoje, são considerados como Baniwa, mas de"classe inferior". No Alto Rio Içana houve grupos que emigraram para a Colômbia e lá assimilaram a língua Kobêwa. Depois, quando voltaram para o Içana continuaram falando Kobêwa, apesar de serem de origem Baniwa, Aruak. Na geração seguinte, a língua deles voltou a ser Baniwa novamente.

As terras no rio Içanafforam demarcadas administrativamente pela Funai, sem demarcação na terra, mas nem esse documento foi entregue aos indígenas, porque a Funai não sabe como reconhecer as lideranças indígenas. A FAB construiu na região 12 heliportos, e um aeroporto; além de um campo de pouso na Missão Salesiana. A região do Alto Içana é aurífera, e já se pratica garimpagem, sem nenhuma proteção dos indígenas.

BANIWA Um grupo de Baniwa do Içana foram levados pelos regatões para o rio Jurubaxi (afluente do Rio Negro), onde conservam ainda os costumes e língua, que no rio Içana foram eradicados pelos missionários das Novas Tribos.

Os içaneiros estão sendo "controlados" pela Funai, estabelecida em São Gabriel (Rio Negro). Algumas famílias de regatões dominam a parte econômica dos içaneiros.

Problemas: Invasão das terras, regatões e doenças.

BARÉ /Loc.: Ilhas de São Gabriel e Camanaus / Ling.: antigamente Aruak, hoje português /
/ Pop.: número desconhecido, exíguo, sendo conhecidos hoje como "caboclos" / Atend.: Igreja Católica (esporádico)

Problemas: desculturação e destribalização; regatões.

TARIANA / Loc.: Rio Uaupés / Caiaí / Ling.: Aruak / Pop.: ? / Atend.: Funai; Igreja Católica / e Exército.
(Taliãseri)

Tariana de Jauareté consideram-se irmãos dos Susí (Baniwa), gente mais importante do rio Içana. Grupos de menor importância (na tribo) estão Urubuquara e Ipanorê, com nomes próprios em língua Tariana ou em Língua Geral. Acima de Jauareté, nos vários sítios estão espalhados descendentes de outras subdivisões da tribo. Em Periquito, a subdivisão denominada Iyeimi (em Tukano Waxtiã; em Língua Geral: Yurupari-Tapuia), são os únicos que ainda falam língua Tariana. Outros (velhos) ainda lembram a própria língua, e, usam no encontro cerimonial dos Velhos, mas no uso cotidiano adotaram a língua Tukano, aruaquizando-lhe a pronúncia. Os jovens só conhecem a língua Tukano e passam a adotar português ou espanhol (os traficantes de cocaína). Os Iyeimi estão todos infestados de tuberculose.

- 14 -

YABA

/Loc.: Rio Uenuixi, afluente direito do Rio Negro /Ling.: Português / Pop.: poucos/
/Atend.: Igreja Católica(espórádico)

Este povo era vizinho dos Tariana de Jauraretê. Por desavenças re-
côncias, fugiram para o Rio Içana, e, de lá baixaram pelo Rio Negro até a Boca do
Rio Uenuixi, afluente do Rio Negro da direita. Perderam a língua e consciência de tri-
bo. Foram reconhecidos apenas pelo mito de origem que se lembram, como uma "língua
engraçada". São apenas poucas famílias e pela Missão Salesiana são tratados como "ca-
boclos". Não entram na estatística como população específica .

MANDAWAKA

/Loc.: Município de São Gabriel / Ling.: Português / Pop.: ? /Atend.: Igreja Católica

e

YABAHANA

Antigos moradores da Região do Rio Cauaboris, canal de Maturucã,
no começo do século XX refugiaram-se no Rio Negro, fugindo da presença dos Yanomami,
que migraram da Venezuela. Atualmente, estão destribalizados e sem língua própria.
Quando muito ainda lembra-se da língua Geral e são tratados como "caboclos", popula-
ção sem especificação.

ÁREA ALTO SOLIMÕES

TICUNA

/Loc.: Rio Solimões, Rio Içá e no Peru e Colômbia / Ling.: Ticuna / Pop.: 20.000 /
/Atend.: Igrejas, Funai e Movimento Messiânico(Irmandade da Santa Cruz)

O povo Ticuna têm-se mobilizado para exigir a demarcação de suas terras: realizaram várias reuniões e encontros; pressionaram a Funai tanto em Manaus como em Brasília; denunciaram e exigiram seus direitos. Estão reivindicando a delimitação de uma área de 3.321.061ha. Em fevereiro de 1983 saíram as Portarias de Delimitação(Decreto nº 88.118 de 23/02/83). Em maio/junho foram colocadas as placas.

Problemas: conflitos Índios e posseiros; divisões por motivos religiosos; criação de novos municípios; pesca predatória(pesqueiros); vários professores Ticunas não recebem desde o início do ano.

MAYORUNA

/Loc.: Rio Javari e Peru / Ling.: Pano / Pop.: 460 + arredios(no Brasil) / Atend.: Igrejas / e Funai

Em maio deste ano, subiu o Javari uma balsa do Sr. Petronio Magalhães, proveniente de Cruzeiro do Sul(Acre) trazendo 100 pessoas que foram assentadas no Igarapé Baitã. A cada dia novas famílias acreanas chegam de avião para a extração da borracha ou para projeto de colonização que estão sendo implantados na área. Várias estradas de seringa já foram abertas no território indígena Mayoruna de Santa Sofia. Além disso, o Sr. Petronio Magalhães pretende utilizar os Índios de Santa Sofia na exploração da borracha além de querer construir um campo de pouso na aldeia.

MAYORUNA

/

Os Mayoruna de Santa Sofia estão conscientes dos limites de seu território. Recentemente foi denunciado junto à Funai estas invasões.

cont.

Problemas: falta de providência da Funai diante da invasão que se acentua cada vez mais; ameaça à sobrevivência desse povo por causa da invasão.

MARUBO

/Loc.: Rio Ituí / Ling.: Pano / Pop.: 494 / Atend.: Funai

Os Marubo muitas vezes têm mostrado sua insatisfação com a presença de estranhos (não índios) em suas terras. Mataram algumas pessoas (funcionários da Funai, seringueiros, etc.)

Problemas: não demarcação de suas terras; (Parque Indígena do Javari)

MATIS

/Loc.: Rio Ituí / Ling.: Pano / Pop.: 141 / Atend.: Funai(?)

Problemas: estão sofrendo cada vez mais desde que foram contatados (1978); 3/4 do grupo já morreu por causa de doenças, principalmente de tuberculose; a não demarcação da área (Parque Indígena do Javari) favorece a penetração de madeireiros e frentes extrativistas.



KATUKINA

(Pidã Djapã)

/Loc.: Rio Biã (Jutaí) Rio Cuniuã (Purus) / Ling.: Katukina / Pop.: 239 / Atend.: Igreja / Católica (espórádico).

Os Katukina do Biã, que apesar de longo tempo de contato com a frente extrativista conserva a sua cultura intacta e forte, sendo poucos os que falam português. Conseguiram evitar a penetração de não Índios no rio (no momento apenas residem 2 famílias de cariú) fazendo com que o rio fosse sempre reconhecido como o rio dos Índios. Por outro lado para satisfazer algumas necessidades criadas a partir do contato com a nossa sociedade passaram a tirar sorva e borracha que comercializam com os regatões. Estes, porém, se aproveitam da situação dando cachaça aos Índios até os embriagarem e depois tomando-lhes toda a produção em troca das bebidas e algumas ninharias.

Problemas: Não demarcação das terras, embora duas equipes da Funai já tenha elegido a área; espoliação da área indígena por madeiros, pescadores e regatões; a empresa APLUB se diz dona de grande parte do território Katukina, criando dificuldades aos Índios.

KANAMARI

/Loc.: Alto Jutaí e médio -alto Juruá e Javari / Ling.: Katukina / Pop.: 800 / Atend.: Igreja e Funai

Com o grande incentivo que está recebendo o extrativismo, especialmente da borracha (SUDHEVEA), os Índios passaram a sofrer uma dupla pressão: por um lado os seringalistas, que se instalaram em áreas Kanamari, e de outro lado utilizando-os como mão de obra nos seringais, além de serem explorados pelos regatões nas transações comerciais.

KANAMARI

cont.

Para os seringalistas a presença deste grupo passa a ser uma ameaça às suas pretensões de propriedade, uma vez que esta terra poderá ser demarcada para os Índios. Os Kanamari despertam-se para os graves problemas da terra, e prova disso é a realização de uma Assembléia deste povo, que deverá acontecer no final do ano, onde o tema da discussão será a TERRA.

Problemas: tuberculose; não demarcação de nenhuma área (Parque do Javari - Jitaí-Javari - e terras no Xeruan, Itucuman e Juruá) ; presença de posseiros e em alguns casos acobertados pelo Incra; o crescente engajamento do extrativismo e conseqüente dependência do branco, criação de novos interesses e conseqüente enfraquecimento socio-cultural do grupo.

TSUHUM DJAPÁ

Loc.: Alto Jutaí-Jandiatuba / Ling.: Katukina / POP.: 37 / Atend.: Igreja Católica

Este grupo vivendo ainda semisolado, nômade, sem dependências da nossa sociedade está agora ameaçado especialmente pela mineração. Já alguns meses três balsas grandes e numerosas famílias de garimpeiros estão no alto Jandiatuba, região de perambulação dos Tsumum-Djapá.

Problemas: frentes de expansão avançando sobre a área; não demarcação da terra (Parque Indígena do Javari) .



KULINA

(Madihã)

/Loc.: Rios Juruã, Envira, Tarauacã, Purus, Jutai, Itaquai e no Peru / Ling.: Aruak /
/Pop.: 2.000 (no Brasil) / Atend.: Igrejas e Funai

O povo Kulina com o avanço das frentes extrativistas, vinda de um lado do Peru e do outro subindo o Juruã, tiveram seus territórios totalmente invadidos, ocasionando um grande fluxo migratório que continua até hoje, com graves consequências, como desintegração e dispersão deste povo. Se por um lado vários grupos Madihã se encontram em constante migração com conflitos internos, vivendo em situação de extrema miséria e sendo odiados pela população ribeirinha, outros grupos estão lutando pela demarcação de suas terras, organizando sua economia, fortalecendo aspectos importantes de sua própria cultura (pajelança-chefia), mostrando assim grande vitalidade e resistência.

Problemas: não demarcação das terras da maioria dos grupos; conflitos internos com ribeirinhos e posseiros; exploração escravizante nos seringais.

DENI

/Loc.: Rio Xeruan (Juruã) e Cuniuã (Purus) / Ling.: Aruak / Pop.: 560 / Atend.: Igreja / Católica (esporádico)

Até a pouco tempo eles eram genericamente conhecidos como "Jamamadi". Sabe-se no entanto, que os diversos grupos constituem um povo autônomo. O contato (intermitente) deles com a nossa sociedade é bastante recente (mais ou menos 1.950); mas isso foi o suficiente para quase exterminar todo este povo. Um forte surto de tuberculose estava, ultimamente, dizimando a maior parte dos adultos. A partir de 1.979 foram tomadas algumas providências (inicialmente pela Prelazia de Tefé e depois pela Funai), no sentido de controlar o surto de tuberculose.

DENI
(cont.)

No momento os Deni se encontram numa fase de crescimento populacional e de re-organização social do grupo. Vários grupos, entretanto, estão sendo cada vez mais envolvidos pelo extrativismo, especialmente da sorva, o que vem trazendo graves consequências: dependência dos patrões, desorganização da subsistência(roças especialmente).

Problemas: não demarcação e invasão da terra; situação de saúde e atendimento precário.

MIRANHA
e
WITOTO

/Loc.: Rio Uarini(afluente esquerdo do Rio Solimões) / Ling.: Borá / Pop.: 261 /
/Atend.: Igreja Católica(esporádica)Órgãos governamentais(EMATER, FUNAI -esporádicos)

Estão procurando redescobrir sua cultura, para terem melhores condições de se unirem e se organizarem para garantirem suas terras e melhorarem suas condições de vida. Têm sido muito importante o trabalho comunitário e mesmo com outros povos indígenas da região - como Kambeba e Marajona(Mayaruna).

A tentativa de se reorganizar em termos econômicos, ainda não está dando os resultados esperados.

Problemas: área delimitada, porém com posseiros; exploração dos comerciantes.

MARAJONA

/Loc.: Médio Solimões / Ling.: Português / Pop.: 100 / Atend.: Igreja Católica(esporádica) e Órgãos do Governo.

Este grupo reassumiu sua própria identidade após uma Assembléia Indígena, da qual participaram, sendo incentivados pelos demais líderes. A partir daí passaram a trabalhar em conjunto com os Miranha e Kambeba dessa região e reivindicar a demarcação de suas terras. No momento não tem a área delimitada.

KOKAMA

/Loc.: Alto Solimões e Peru /Ling.: Tupi / Pop.: 350 / Atend.: Igreja Católica (esporádico) / Movimento Messiânico (Irmã da Santa Cruz) e Órgãos do Governo (esporádico)

Até uns cinco anos atrás não se tinha notícia da existência de índios Kokama em território brasileiro, isto porque os grupos existentes na área, ocultavam sua identidade para defender-se. Sendo que esse mecanismo deixou de ter sentido devido às novas condições que se criaram na área, eles voltaram a reassumir sua identidade.

Os Kokama da Barreira da Missão (Tefé) tiveram que enfrentar a empresa de dendê (EMADI), da qual fazem parte a EMATER e o ITERAM, financiada pelo Banco Mundial, que invadiu até a aldeia com tratores, propondo ao mesmo tempo a transferência dos índios para outro local. Eles resistiram e conseguiram garantir sua terra.

Problemas: invasão das terras

KAMBEBA

/Loc.: Médio/Alto Solimões e Peru /Ling.: (Tupi) ?? / Pop.: 240 (no Brasil) / Atend.: Igreja Católica (esporádica) e Órgãos do Governo.

Prováveis descendentes da grande nação dos Omãguas, os Kambaba, assim como outros grupos indígenas da região, reassumindo sua identidade étnica, têm luta pela demarcação de sua terra. Ao lado disso, estão empenhando um maior entrosamento entre outros grupos, promovendo, particularmente, trabalhos comunitários intergrupais.

MAYA

KORUBO

CAPIVARA

Grupos arredios da região do Parque Indígena do Javari.

Com a penetração das frentes pioneiras estão tendo seus territórios invadidos. Houve durante o ano de 1.982 a morte de 2 funcionários da Funai nesta região.

Problemas: é indispensável e urgente a Demarcação do Parque Indígena do Javari

ÁREA DO PURUS

APURINÃ

/ Loc.: Rio Purus e Ria Manacapuru / Ling.: Aruak / POP.: 1.300 / Atend.: Igreja Catô-
/lica e Funai.

Parte deste grupo deu passos significativos em termos de organização, esquecendo rixas internas para se unir em torno da problemática terra. A partir de Assembléias Indígenas começaram a reivindicar o direito que têm pela terra e tomar providências quanto aos invasores. A Funai tenta desarticula-los elegendo pequenas áreas para delimitação. No tempo do SPI algumas famílias Apurinãs foram levadas para participarem da atração dos Tenharim no Rio Madeira. Abandonados por este órgão acabam ficando por lá travando relações comerciais e matrimoniais com os grupos indígenas da região. Ultimamente houve um conflito com os Mura, que foi provocado pelos comerciantes da região, resultando na morte de 2 índios Apurinã. No momento estão pensando em voltar para junto de seu povo no Rio Purus.

Problemas: pequenas áreas delimitadas, mas a maioria das terras sem providência alguma; invasão por fazendas, empresas e posseiros; conflitos com posseiros; loteamentos do INCRA em área indígena.

JAMAMADI

/ Loc.: Rio Tuini-Mamoriã (Purus) / Ling.: Aruak / Pop.: 41 / Atend.: Igreja Católica (es-
/porádico)

Mantém vivas as tradições culturais (língua, costumes e festas). No tempo do SPI foi fundado o Posto Indígena Manuacã, atualmente desativado. A terra embora não seja demarcada está sendo respeitada.

Problemas: terra não demarcada; exploração dos marreteiros.

PAUMARI

/Loc.: Lago Marahã e Rio Tapauã (afluente do Rio Purus) / Ling.: Aruak / Pop.: 280 /
/Atend.: Summer (SIL)

Sofreram violências culturais por parte do Summer que impôs os seus rituais de costume e impôs uma religião estranha à comunidade indígena, além de não favorecer a organização do grupo para fazer frente às violências que sofrem por parte da sociedade nacional.

Problemas: terra não demarcada e invadida para exploração de madeira

JARAWARA, /Loc.: Rio Purus (município de Lábrea) / Ling.: Aruak / Pop.: 120 / Atend.: Igreja Catô
/Iica (esporádico)

Não perderam o uso da língua Jarawara, mantendo vivos muitos costumes tradicionais. Vivem em diversas colocações, mas dentro de uma área relativamente restrita. Retomaram a agricultura abandonada devido as atividades extrativistas. Parte do grupo resiste às interferências dos brancos.

Problemas: tuberculose que ainda não está sob controle; terra não demarcada.

KANAMANTI / Loc.: Município de Lábrea (rio Purus) / Ling.: Aruak / Pop.: 130 / Atend.: Summer (SIL)

Apesar do Summer estar presente há vários anos entre eles, os Kanamanti demonstram forte resistência cultural. Nem o aliciamento para a extração da sorva tem conseguido quebrar esta resistência. Parte deste índios tem o homem do Summer como patrão. A língua é muito parecida com a dos Jarawara. Há entre estes dois grupos desen-

KANAMANTI
(cont.)

Problemas: terra não demarcada ; exploração violenta por parte dos portugueses que usam a caça para aliciá-los como mão de obra barata.

BANAWA-YAFI

/Loc.: Rio Piranhas(Purus) / Ling.: Aruak / Pop.: cerca de 100 / Atend.: Igreja Católica / rádica).

A língua, costumes, etc são muito semelhantes com os dos índios Jarawara e Kanamanti e encontram-se no mesmo grau de contato. A exploração da sorva começa a interferir na vida do grupo desestruturando a organização interna.

Problemas: terra não demarcada e invadida para exploração da castanha; exploração dos regatões.

COXODOÁ

/Loc.: Rio Cunibã(Purus) / Ling.: Aruak / Pop.: cerca de 100 / Atend.: Igreja Católica

O grupo continua resistindo a invasão das frentes de penetração da sociedade nacional. Caracterizam-se como agricultores tendo diversos roçados que lhes proporcionam uma alimentação abundante e diversificada. Apresentam-se fortes e sidos. Deixam claros que não estão acostumados a se sujeitarem a vontade de estranhos. Os sorveiros mais ousados que invadem o território tribal são abordados pelos índios, que lhes tomam machados, terçados e alguns outros objetos de interesse deixando os mesmos sem condições de continuarem na área.

Problemas: terra não demarcada; avanço das frentes extrativistas; risco de contaminação por epidemias.

PARANÁ (?) / Loc.: Rio Piranhas (Purus) / Ling.: (?) / Pop.: (?) / Atend.: -

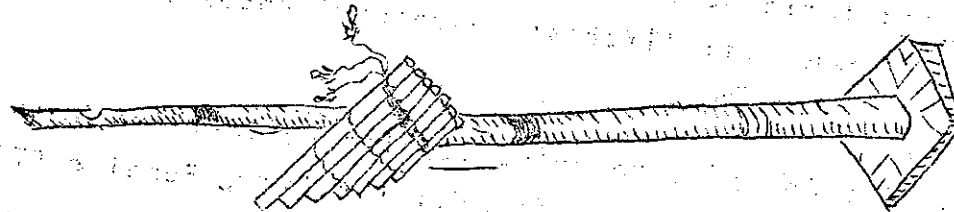
É uma grupo que metade deste século teve uma experiência negativa de contato com a sociedade nacional, retirando-se por isso, para o interior da mata. Pelas notícias de sorveiros podemos concluir que é um grupo que se desloca continuamente sem lugar fixo.

Problemas: as frentes extrativistas com todos os riscos que isto pode significar para um grupo arredio (contaminação de doenças, destribalização, etc).

JUMA

/ Loc.: Rio Mucúim (Purus) / Ling.: Tupi-Guarani / Pop.: 09 / Atend.: Funai (esporádico)

Foram chacinados em 1.964, sobrevivendo apenas 9 índios. É um povo condenado a desaparecer se caso não se encontre outros parentes. Mantem-se semi-isolados com poucos contatos com a sociedade nacional.



ÁREA DOS RIOS MADEIRA E AMAZONAS

MUNDURUKU

/Loc.: Rio Madeira (Município de Borba) / Ling.: Munduruku / Pop.: 1500 / Atend.: Funai / e Igreja Católica.

A luta pela defesa de suas terras tem sido uma constante. No segundo semestre de 1.982 eles se deslocaram até Brasília para apresentarem uma nova proposta de área junto à Funai, conseguindo a redelimitação como era de sejo delas.

Atualmente a terra está sendo invadida pela empresa Elf Equitaine, por sua subsidiária Braseffa, que instalou uma torre de prospecção de petróleo na área. Os Munduruku mediante sua mobilização conseguiram uma indenização pelos estragos em sua terra.

Problemas: terra delimitada, apesar disso invadida com a connivência da Funai, por empresas petrolíferas; desentendimentos entre as lideranças provocados pela indenização.

SATERÊ-MAUÉ

/Loc.: Rios Andirá e Marau (municípios de Barreirinha e Maués / Itaituba/Pa) - / Ling.: Tupi-Guarani / Pop.: 3.000 / Atend.: Igrejas, Funai e CTI

Com a invasão da Cia Brasileira Geofísica -CBG - em agosto de 1.981. subsidiária da Elf Equitaine este povo foi alvo de frequentes agressões físicas e culturais, sempre com a connivência da Funai. Diante da reação dos Saterê-Maué a Elf através da Petrobrás "indenizou-os". com \$ 5 milhões . Este pagamento foi o modo da Cia invasora encontrou para permanecer na área, aumentando o grau de destruição e devastação da mesma.

PARINTINTIN

Diante da agressão, os Índios reagiram exigindo a retirada da multinacional da área, bem como uma nova indenização pelos estragos causados. Recentemente foi dada entrada numa ação judicial (Interdito Proibitório) que os tuxauas movem contra a Elf.

Problemas: terra demarcada, porém invadida pela s empresa petrolíferas; interferência da Funai na chefia dos grupos;

PARINTINTIN / Loc.: Médio Madeira (Rio Pupunha e Maici) / Ling.: Tupi-Guarani / Pop.: 113 /
/ Atend.: Igreja Católica (periódico)

Pacificados no início deste século pelo SPI conseguiram impedir a invasão de seu território até a construção da Trans-Amazonica. A liberação de 10Km a cada margem desta rodovia possibilitou a invasão de grande número de famílias sem que a Funai tomasse posição em favor dos Índios. Pelo contrário só está tentando convencer os Índios para outra Região. O Incra tem previsto para esta área um Projeto Fundiário HI, pelo qual será assentado 500 famílias.

Problemas: terra não demarcada e invadida; exploração de madeiros.

TENHARIM

/ Loc.: Rio Marmelos (Médio Madeira) / Ling.: Tupi-Guarani / Pop.: 256 / Atend.: Summer (SIL)
/ Funai e Igreja Católica (esporádica.)

A partir de 1.971 se instalou no Igarapé Preto a mineração mecanizada através da Paranapanema, subsidiária Mineração Tabocal. As lavras tomaram toda a cabeceira do Igarapé obrigando a aldeia Tenharim a se transferir ao longo do mesmo à medida que as escavações avançavam.

Problemas: terra não demarcada; invasão brutal da empresa mineradora; extermínio do peixe e afugentamento da caça provocado pela mineradora; pressão da Funai para transferir os Índios para beira da Trans-Amazonica.

DIAHOI

/Loc.: Médio Madeira / Ling.: Tupi-Guarani / Pop.: 13 / Atend.: Igreja Católica(es /porádico)

Aceitaram a transferência pela Funai para a beira da Trans-Amazônica.

Problemas: destribalização,; sem terra

MURA

/Loc.: Rio Manicoõre(Médio Madeira) / Ling.: Mura / Pop.: 1.340 / Atend.: Igreja Catõ /lica(periódico) e Summer(SIL)

O maior problema que este grupo enfrenta é com a saúde. Grande parte deles são hansenianos e subnutridos. Os mura negam sua identidade étnica. Suas terras foram demarcadas pelo SPI.

Problemas: alcoolismo; invasão de terras; assistência precária de saúde.

TORÁ

/Loc.: Rio Marmolos(Médio Madeira) / Ling.: Mura / Pop.: 13 / Atend.: Igreja Católica /((esporádico)

Apesar de oferecerem muita resistência à penetração dos brancos em sua terras, não estão conseguindo fazer frente ao grande número de invasões que ocorreram nos últimos anos.

Problemas: terra não demarcada e invadida; pesca predatória na área.

PIRAHÃ

/Loc.: Rio Maici(Médio Madeira) / Ling.: Mura / Pop.: 200 / Atend.: Igreja Católica e /Summer(SIL)

O povo Pirahã conseguiu através dos anos manter a própria cultura e a própria língua, sendo poucos os homens que falam português. Atualmente sofrem invasões

PIRAHÃ por parte de pescueiros atraídos pela grande quantia existente nos lagos do território
(cont.) do povo Pirahã.

Problemas: terra não demarcada; invasão por parte de pescueiros.

